



MERCADO DE ENERGIA NO BRASIL

Luciano I. de Castro

Kellogg School of Management – Northwestern University

III Seminário sobre

Matriz e Segurança Energética Brasileira

Fundação Getulio Vargas - Ibre

4 de julho de 2013

A pergunta que não quer calar...

“Porque energia é tão cara no Brasil?”

- Pode-se pensar que tal pergunta não cabe mais após o desfecho (parcial) da renovação das concessões e o anúncio de substanciais reduções de tarifas.
- No entanto, essa “solução” é:
 - Temporária e Parcial – não houve uma clara definição de como serão tratadas concessões futuras
 - causa insegurança em investimentos
 - Não vai à causa do problema – a pergunta continua não respondida

Algumas observações

- Aumento da importância e frequência de questionamentos jurídicos
- Sucesso das empresas depende mais de influência política do que eficiência administrativa
- Socialização de ganhos e perdas
 - Isso leva a uma característica de bens públicos
- Apropriação de ganhos de eficiência
 - Diluição de incentivos à busca de melhoria

A questão dos incentivos é sutil

- Se você pode comandar por resoluções, decretos, MPs e leis, por que dar incentivos?
- Se alguém não obedece, basta aplicar “o rigor da lei”
- Na prática, não é bem assim
 - Regras são questionadas juridicamente – vantagem para os melhores advogados
 - Justiça demora muito tempo e causa incertezas
 - Disputas pendentes levam a atraso em tomada de novas decisões
- É melhor dar incentivos do que dar ordens a cada momento
 - Sistema funciona de forma mais autônoma, sem necessidade de intervenção constante
 - Papel mais restrito para governo – menor insegurança em investimentos

O que fazer?

- Criar um arcabouço para a *decentralização* de ações, através de incentivos corretos
- A redução da conta de energia virá através do aumento da competição e decorrentes inovações que a competição trás
 - Para isso, é fundamental que incentivos estejam presentes e barreiras de entrada sejam eliminadas
- Note-se bem a conexão estabelecida aqui:
Modicidade tarifária ↔ Competição

Modicidade tarifária não pode ocorrer por decreto

- Sempre há o risco de errar na mão
- Empresas buscarão compensações
- Solução é apenas temporária – preços voltam a subir
- Preços são sempre *relativos*
- Há inovação em várias partes do mundo, continuamente
- Sem inovação, mesmo que preço seja baixo em determinado momento, no futuro poderá não ser

É preciso promover competição

- White paper da CCEE propôs uma modificação do mercado de contratos
 - Ambiente de Contratação Livre
 - Objetivos: liquidez, transparência, redução de assimetria de informações, etc.
- Este é o caminho a seguir!
 - No entanto, é preciso cuidado
 - Liquidez é difícil de atingir
 - Se não realizar, pode haver percepção de fracasso
- Agentes não vão querer contratação de forma transparente
- Verdadeira razão para buscar isso: redução das barreiras de entrada
 - Aumento da competição

Como um mercado transparente promove competição?

- Reduz discriminação em preços
- Reduz custos de transação – particularmente para pequenas empresas
- Reduz risco das posições tomadas (relacionado a liquidez)
- Permite descoberta de preços
- Permite realocação de ativos
- Protege ganhos
- Promove os incentivos corretos para a inovação

O Que a CCEE conseguirá realizar?

- Sozinha / com seus parceiros internacionais
 - limitação da adesão de agentes
- Com um grupo de empresas
 - definição de contratos
 - Limitada ambição - reduzir foco em liquidez
 - Plano de longo prazo; lento desenvolvimento
- Com o governo
 - Mudança regulatória que promova mercado – competição
 - Prioridades do governo – foco no curto prazo
- Com opinião pública
 - Dificuldade em comunicar temas econômicos mais técnicos
 - Visão anti-neo-liberal